

ANEXO III
PLANO DE TRABALHO
PROCESSO ELETRÔNICO Nº 51.029/2020 CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 014/2020

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO/PROGRAMA

1.a Título: “RECRIAR! – CAETETUBA EM AÇÃO”

1.b Objeto: Proteção Social Básica - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no território do CRAS Caetetuba dirigido a crianças, adolescentes, adultos e idosos

1.c Secretaria: SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – SADS

1.d Início: 1 de fevereiro de 2021 - Término: 31 de dezembro de 2021

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

2.a. Organização da Sociedade Civil: MATER DEI-CAM

2.b. CNPJ: 03.951.901/0001-57 IM: 31564 IE: isento

2.c. Endereço: Praça Papa João Paulo II, 65 – Atibaia Jardim

2.d. Município: Atibaia 2.e. UF: S.P.

2.f. Tel/Fax : (11) 4413 – 2938 2.g Fax

2.h. E-mail: direcao@materdeicam.org.br

2.i. Nº da Conta Corrente: 15146-7 j Banco: Banco do Brasil 2.k. Agência: 4255-2

2.l. Dirigente: GIANMARCO BISAGLIA 2.m. CPF: 032.347.398-97

2.n. Carteira de Identidade: 8.520.578-3 2.o. Cargo: Presidente

2.p. Endereço Residencial: Praça papa João Paulo II, 55

2.q. Município: Atibaia 2.r. UF: S.P. 2.s CEP: 12.942-230

2.t. Telefone (11) 99156 1279

2.v. E-mail: gianm@materdeicam.org.br; direcao@materdeicam.org.br

2.w. Responsável Técnico pelo Projeto: ELIANE UGLIANO

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O PROJETO “RECRIAR! – CAETETUBA EM AÇÃO” objetiva organizar Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças, adolescentes, adultos e idosos, conforme orientações da PNAS e tipificação dos serviços sócio assistenciais - SCFV.

Objetivos específicos:

- ✚ Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- ✚ Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- ✚ Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças, jovens, adultos e idosos.

O presente Plano de Trabalho e os SCFV atendem em suas diretrizes aos seguintes ODSs (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU):



4. JUSTIFICATIVA

Do contexto territorial-local:

Após um período de forte crescimento demográfico a partir dos anos 70, que transforma o status do município, de uma provinciana estância turística, de origem rural, com predominância de turismo de segunda residência de classe média alta, em um polo regional que diversifica suas atividades econômicas entre o turismo, o agronegócio, a indústria e serviços, sobretudo de logística e distribuição, Atibaia busca a ressignificação de sua identidade econômica e vem apostando em alguns eixos de desenvolvimento, onde destacamos o turismo, a cultura, a agricultura de valor agregado e serviços de apoio à indústria de ponta e logística.

Atibaia possui IDH de 0,765 (dados PNUD 2013), considerado já elevado – melhorias da infraestrutura urbana e crescimento do PIB local entre 2013 e 2018 provavelmente elevou esta taxa. Um município com maior prosperidade não reflete uma população abastada; temos como última referência oficial de desemprego em Atibaia dados de 2010 (IBGE), que apontavam taxa de 5% de desocupação da população ativa acima de 16 anos, contra média nacional de 6,7%. Dados de desemprego de final de 2020, apontavam que a taxa média de desocupação nacional era próxima a 15% e a informalidade atingiu 46% da população ocupada, com recorde de trabalhadores sem carteira e por conta própria. Se replicarmos a proporcionalidade, teremos atualmente taxa estimada de desemprego em Atibaia próxima a 11%, que atinge mais de 10000 cidadãos acima de 16 anos. Soma-se a este dado um cenário de pandemia, desinvestimento, achatamento salarial e grandes mudanças nas relações institucionais e sociais e temos um desafio considerável na promoção da assistência social básica.

Particularmente o contexto do Caetetuba consta como o 2º mais populoso aglomerado urbano de Atibaia, com cerca de 19.276 habitantes. O bairro apresenta concentração expressiva de população de baixa renda e em vulnerabilidade social, por conta de uma urbanização desordenada, oferta de lotes sem a devida fiscalização, e atração de população de outros municípios, por conta de fatores como industrialização, êxodo rural, duplicação da rodovia, que alteram as vocações econômicas locais e geram demandas pontuais de mão de obra de baixa qualificação.

O bairro Caetetuba recebeu nos últimos anos maior atenção do poder público, com implantação de diversos equipamentos e serviços em educação, saúde e assistência social, e oferta razoável de programas de esportes e lazer que conta com o complexo esportivo Santa Clara. Contudo ainda pesa o isolamento e segregação em relação a atividades culturais e serviços públicos e privados essenciais, como por exemplo, agências bancárias, espaços que valorizam o cidadão, como praças e áreas de convivência também para a Terceira Idade, espaços culturais, dentre outros. É importante notar que essa região possui uma vivência cotidiana que se manifesta espontaneamente, e de forma mais consistente que as regiões centrais com maior poder aquisitivo, onde a rua articula formas de relacionamento entre os moradores e o encontro que catalisa e orienta a formação de núcleos comerciais, o bar, o mercadinho, as atividades de lazer nos finais de semana, que alimenta a construção de pertencimento e identidade. O que também acontece no deslocamento diário entre o trabalho e a escola, que gera o sentimento comunitário, de pertencimento, mais uma vez realimentado no encontro cotidiano, no exercício diário e na identificação das dificuldades e precariedades comuns. Nesta linha o SCFV torna-se um caminho efetivo para integrar crianças, jovens,

adultos e idosos nos seus passos de reconhecimento e fortalecimento de identidade, além do acesso ao seu direito à convivência e ao protagonismo social.

A Prefeitura de Atibaia vem ao longo dos anos oferecendo respostas na política pública de assistência social; o aperfeiçoamento das estruturas dos serviços de CRAS, segurança alimentar, qualificação profissional e outros, se alinham com programas estaduais e federais. Os bairros periféricos demanda sem dúvida um esforço conjunto da sociedade e poder público, pois recebem de forma mais contundente o impacto do cenário econômico agravado pela crise sanitária. O desafio expresso neste Plano de Trabalho é que as ações transcendam o simples cumprimento de uma política pública e de fato cumpram seu papel de acolhimento e inserção social, definindo escolhas de método e temas das oficinas a partir da compreensão de demandas e angústias percebidas junto ao público alvo do projeto.

Da organização proponente:

A MATER DEI CAM opera como ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL desde sua fundação em 2000, e vem nos últimos anos atuando no campo do desenvolvimento social e comunitário, como programas de Proteção Social Básica – Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), projetos de qualificação profissional e inserção socioproductiva, em ações dirigidas a saúde na adolescência, nas temáticas de gravidez precoce e violência na escola, no campo da cultura, da cidadania e do desenvolvimento e organização comunitárias. Conta ainda com a multiplicidade de práticas e conhecimentos integrativos na prevenção e orientação de violências de gênero, além de incentivar o desenvolvimento social e comunitário através da sua gama de profissionais em territórios em vulnerabilidade.

Nossa organização vem atuando em parceria com a SADS desde 2015, em serviços de convivência e fortalecimento de vínculos (projetos ORGULHO DE SER e RECRIAR), nos territórios do CRAS Portão, Caetetuba e Imperial, trabalhando com crianças, adolescentes e adultos. A trajetória deste projeto foi construída através de renovações na prática grupal e conquistou espaço nas comunidades e equipe técnica dos equipamentos sociais. Atualmente, os SCFV contribuem no resgate da execução da política através de meios expressivos que legitimaram o local de fala de jovens e adultos; potencializam a criatividade, autonomia, independência, poder de escolha, reflexão crítica a realidade e o acesso a cidadania, inclusive com o trabalho de rede frente à saúde mental, até então tão desvalorizada nos territórios e com necessidade de emergentes ações a favor desta área humana.

Nossa atuação institucional visa sempre o fortalecimento da rede socioassistencial, uma vez que diante das demandas trazidas nos grupos, há maior interação e abrangência na aplicabilidade da política de assistência – sempre procuramos estabelecer a sinergia entre serviços e equipamentos públicos e outros protagonistas sociais, promovendo parcerias entre Secretarias, Conselhos e projetos em execução. É uma forma de trazer aos usuários o conhecimento e existência dos serviços, promovendo seu acesso e participação.

Particularmente nos projetos com crianças e adolescentes procuramos trabalhar a compreensão dos aspectos transversais que permeiam a vida cotidiana, como a família, escola, ausência de espaços que valorizam a fala infantil-juvenil e principalmente que inviabilizam a individualidade e poder coletivo. Através do trabalho desenvolvido nos bairros do Imperial e Portão, foram construídas novas perspectivas de vida, sonhos, poder da convivência, criticidade a respeito da realidade, percepção do núcleo familiar e a resignificação do diálogo, compreensão dos conflitos, dentre outras. No fatídico 2020, com a necessidade de atendimento limitados pelo isolamento social, nossa atenção se voltou para os espectros

gerados pela pandemia, como situações de violência, isolamento, depressão e outras manifestações mais agudas como ideação suicida, tanto em adultos como adolescentes. Nossas equipes trabalham de forma integrada com as equipes dos CRAS para discutir e encaminhar orientações efetivas, que amparem e fortaleçam nos usuários o sentimento cidadão – um espaço onde deveres e direitos se encontram.

No decorrer dos anos de atuação no território do Caetetuba, pudemos estabelecer parceria com diversos atores, como a ETEC, UNIFAAT, Segurança Alimentar, Escolas Municipais, Sesi Cultural, Coordenadorias da Cidadania, da Mulher, do Idoso e do Emprego e Renda, Secretaria da Habitação, dentre outros; possuímos atualmente projetos em colaboração com Secretaria da Cultura, Coordenadoria do Emprego e Renda e dois projetos ativos com a SADS, bem como a participação nos conselhos municipais: CMAS, CONDICA, ARES-PCJ-SAAE, e Commati, que nos asseguram uma visão ampla de território e do município.

Ações realizadas no território do Caetetuba pela MATER DEI:

- SCFV – adultos – CRAS Caetetuba (2015 a 2017)
- Escola Legal (formação de jovens para o primeiro emprego) – Escola Estadual Padre Matheus (2017 e 2018)
- Contraturno escolar – termo de colaboração com Secretaria da Educação (2017) – Escolas Terezinha Sirera e Walter Engracia
- Programa Viva Voz – combate ao Bullying (piloto) 2017 – ETEC
- Programa Acessuas – parcerias com CRAS Caetetuba e Departamento de Segurança Alimentar – oficinas e orientação para emprego
- Participação do Diagnóstico PDTS – Secretaria da Habitação – (CH Jerônimos I e II) – 2016-2017
- Projeto Bem Estar Mulher - Coordenadoria de Mulheres - rodas de conversa/grupo dança (2018-2019)
- Programas de qualificação profissional – área alimentação – restaurante popular e departamento de segurança alimentar (2016 e 2019)

No campo de desenvolvimento comunitário realizado em conjuntos habitacionais, destacamos a participação da Mater Dei como OSC credenciada pelo programa MUTS – Moradia Urbana com Tecnologia Social, onde trabalhamos implantação de projetos no CH Benedito Capeleto (Taubaté – projeto horta, 2018) e CH Jardim Carandá (Sorocaba – projeto compostagem orgânica, 2019), realizados em parceria com Fundação Banco do Brasil e prefeituras locais.



Implantação do projeto Compostagem – Jardim Carandá – Sorocaba-SP – parceria operacional com prefeitura de Sorocaba e Fundação Banco do Brasil

A MATER DEI conta com equipe técnica própria – assistente social, psicólogo, consultores em desenvolvimento local e educação socioambiental - que estarão dedicados ao acompanhamento das ações do orientador social e dos educadores alocados ao projeto. Igualmente contamos com diversos colaboradores que dominam inúmeras técnicas artísticas e

expressivas, que trazem flexibilidade de implantação de meios para a execução do SCFV, de acordo com a Política de Assistência Social.

Com intuito de acolher em forma integral as faixas etárias, o trabalho desenvolvido pela Mater Dei estimula ao fortalecimento dos vínculos familiares através da convivência como trato de garantir os direitos da população vulnerável e promover a autonomia e segurança social, como a melhoria na formação da identidade individual, familiar e comunitária.

Da emergência sanitária:

Para consecução das ações propostas neste Plano de Trabalho, será observado o status de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional declarada Organização Mundial de Saúde, em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Infecção Humana pelo Coronavírus; com as orientações emanadas pela Portaria nº 54 de 01.04.2020 do Ministério da Cidadania, que traça as recomendações gerais para garantir a continuidade da oferta de serviços e atividades essenciais da Assistência Social, com medidas e condições que garantam a segurança e a saúde dos usuários e profissionais do SUAS, E da Portaria nº 100, de 14 de julho de 2020, que aprova as recomendações para o funcionamento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica – PSB, durante a pandemia, serão consideradas alternativas de atendimento remoto dos grupos, ou atendimentos presenciais individualizados (visitas e acolhimentos), que prezem pela segurança sanitária de profissionais e usuários participantes, enquanto perdurar a situação de pandemia.

5. METAS

5.a Meta	5.b Etapa/Fase	5.c Especificação	5.d Unid. Medida	5.e Quantidade	5.f Início	5.g Término
1) Atendimento crianças e adolescentes (6 a 11 anos)	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 6 grupos	90	01/02/21	28/02/21
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (6 grupos x 3 horas semanais) x 38 semanas	Horas executadas (#)	684	01/03/21	17/12/21
2) Atendimento crianças e adolescentes (12 a 17 anos)	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 3 grupos	40	01/02/21	28/02/21
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (3 grupos x 3 horas semanais) x 38 semanas	Horas executadas (#)	342	01/03/21	17/12/21
3) Atendimento adultos (18 a 59 anos + Idosos)	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 4 grupos	40	01/02/21	28/02/21
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (4 grupos x 3 horas semanais) x 38 semanas	Horas executadas (#)	456	01/03/21	17/12/21

(*) as vagas deverão ser preenchidas conforme a faixa etária estabelecida no presente documento – poderão ser feitos ajustes de mais grupos, e da quantidade de usuários atendidos em cada grupo, conforme procura, local e horários.

(#) consideram-se para cálculo 2 horas de oficina e uma hora de planejamento e outras atividades do projeto; no orçamento geral serão consideradas 20% a mais de horas dedicadas ao desenvolvimento das oficinas on line e materiais pedagógicos, acompanhamento de visitas e plantão de atendimento

6. DEFINIÇÃO DOS INDICADORES QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS A SEREM UTILIZADOS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS:

Aferição de metas quantitativas:

6.a Meta	6.b Etapa/Fase	6.c Indicador	6.e Quantidade	6.f Ferramenta de medição	6.g Prazo
1) Atendimento crianças e adolescentes (todas faixas etárias)	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	130 usuários em 9 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2021
	2) Execução de oficinas	oficinas executadas – 9 grupos	1026 horas	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2021
2) Atendimento adultos	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	40 usuários em 4 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2021
	2) Execução de oficinas	oficinas executadas -	456 horas	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2021

(*) para a busca ativa de usuários participantes ressaltamos que há orientações contraditórias no item VII, letras “e” e “g”; contudo, entendemos pela vivência em outros projetos de vínculos, que cabe aos serviços do CRAS a busca ativa dos participantes, E estaremos à disposição para colaborar nesta tarefa. Serão igualmente observadas orientações do item VII – “j” do termo de referência – referentes a manutenção dos cadastros.

Resultados qualitativos esperados:

- Proporcionar experiências que contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários
- Proporcionar experiências que possibilitem conhecer o território e (re)significá-lo, mediante os recursos e potencialidades.
- Ampliar o acesso aos direitos sócio assistenciais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto.
- Contribuir para a redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Contribuir para a prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Contribuir para ampliação da rede socioassistencial de apoio às iniciativas previstas nos SCFV
- Identificar necessidades específicas dos usuários e efetuar encaminhamentos (apoio social e psicológico, formação escolar, violência contra mulher, etc.);
- Melhorar a autoestima e a automotivação dos participantes;
- Fomentar o trabalho comunitário, a partilha de expectativas e construção de soluções coletivamente
- Melhorar a qualidade de vida dos usuários e suas famílias.
- Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais, com atividades planejadas em maioria das vezes de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários.
- Manter frequência de 70% dos grupos.
- Ofertar momentos intergeracionais pontuais com os grupos, familiares e comunidade.
- Oferecer aos grupos participantes oportunidades e passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar, ora intergeracional e ora por grupo, de acordo com a necessidade, respeitando o desenvolvimento etário e funcional.
- Cumprir com as diretrizes da PNAS e dos SCFV.

OBSERVAÇÃO: todas atividades presenciais de grupo estarão suspensas enquanto perdurarem medidas de segurança sanitária impostas em função da COVID-19, sendo substituídas por encontros virtuais sejam on line ou de atendimento remoto (vídeo-aula, atividades dirigidas), visitas domiciliares periódicas e agendamento de “acolhimento individual” presencial dos usuários quando avaliada a necessidade pela equipe técnica e/ou educadores, E outros formatos de atendimento que venham a ser definidos em parceria com o CRAS.

Medição – reuniões de avaliação continuadas, relatórios mensais, trimestrais e final, mostras e apresentações para comunidade, registro fotográfico e documental de relevância, relatório de avaliação da equipe do projeto – registro de evolução e ocorrências.

7. ELEMENTOS QUE DEMONSTREM A COMPATIBILIDADE DOS CUSTOS PRATICADOS NO MERCADO OU COM OUTRAS PARCERIAS DA MESMA NATUREZA, DEVENDO EXISTIR ELEMENTOS INDICATIVOS DA MENSURAÇÃO DESSES CUSTOS, TAIS COMO: COTAÇÕES, TABELAS DE PREÇOS DE ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS, PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS OU QUAISQUER OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS AO PÚBLICO

Conforme Código de Conduta Ética da MATER DEI CAM (disponível em <https://materdeicam.org.br/transparencia/>), serão utilizados nos processos de compras e contratação de pessoal, os princípios da legalidade, da universalidade de acesso, da qualidade, da economicidade e da publicidade e transparência. Nas contratações de pessoal, serão observados os critérios estabelecidos no termo de referência para contratação abaixo definidos. O formato de contratação será definido pela proponente, podendo ser contratados serviços em regime CLT, contratos de estágio, de profissional autônomo (RPA), ou de pessoa jurídica conforme pertinência, já incorporadas as possibilidades de contratação abertas pela Lei 13.429/2017, e admitida a eventual atuação profissional de dirigentes e conselheiros, amparada pela Lei 12.868/2013 (artigo 29).

Subsidiariamente aos valores definidos no TR, os valores de remuneração terão como base o piso da categoria de Educador do Terceiro Setor, do SINBFIR - Sindicato Instituições Benéficas Filantrópicas e Religiosas do Estado de São Paulo – fonte de consulta: www.sinbfir.org.br/convencoes. É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal, utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares. Nas aquisições de itens de consumo destinados às oficinas, será adotada estratégia de compras por volume, sempre que possível, possibilitando melhores condições negociais com fornecedores – com um orçamento enxuto do chamamento, se faz importante uma avaliação de quantidades que de fato atendam às necessidades das oficinas e atividades, evitando desperdícios.

8. EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA

Para consecução dos serviços está prevista etapa de seleção de profissionais com perfil e quantidade conforme o presente **Termo de Referência para Contratação**:

Profissional	Requisitos Mínimos Obrigatórios	Requisitos Desejáveis	Contratação – elementos básicos (*)
COORDENADOR SOCIAL	Profissional de Ensino Superior referente aos Trabalhadores do SUAS (Resolução nº 17/2011 – Artigo 3º – CNAS)	Habilidades relacionais, de liderança e atuação prévia em programas similares.	Função: coordenação do projeto <i>Contratação: CLT ou serviços de PJ - dedicação 40 hs semanais OU 2 profissionais em 20 hs semanais, conforme demanda</i>
EDUCADOR SOCIAL (6 a 8)	Ensino Médio, conforme dispõe a Resolução CNAS nº 09/2014.	Habilidades relacionais, prática de condução de grupos e familiaridade com público alvo; formação e habilidades técnicas facilitadoras dos encontros e	Função: Condução de grupos e oficinas <i>Contratação: Pessoa física ou pessoa jurídica;</i> execução = 39 hs semanais (todos grupos) + 8 horas de desenvolvimento

		oficinas	
AUXILIAR ADMINISTRATIVO (2)	Preferencialmente nível superior completo ou cursando	Habilidade de organização e planejamento, domínio de ferramentas de informática e internet	Função: apoio aos controles de inscrição e monitoramento de usuários, compras e recursos humanos, controles de execução, ações de prestação de contas <i>1 profissional em dedicação integral - 40 hs semanais (PJ ou CLT)</i> <i>1 profissional em dedicação parcial (PJ ou contrato de estágio)</i>

Observação 1: serão seguidas funções constantes no Termo de Referência, item V – Recursos Humanos

Observação 2: É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos ou terceiros, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal, utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares. Poderá ainda ser utilizado recurso de banco de horas, e de contratos por hora trabalhada, nos atendimentos onde se perceba demanda variável.

Observação 3: Sempre que possível serão contratados profissionais que residam no território ou que tenham prévia experiência de trabalho nas comunidades atendidas.

Equipe indicada ao projeto (CVs em anexo):

Coordenadora Social:

- Eliane Ugliano – assistente social

Educadores:

- Maria Helena Souza Kajiya
- Weverton Silva Correa
- Nadia Gomes Fazzolari
- Flávia Caroline Silva Prado
- Rebeca de Araújo Vieira
- Adriana Bezerra Nabholz

Equipe fixa de apoio institucional – colaboradores da MATER DEI:

- Patricia Pires – psicóloga e coordenadora SCFV junto ao CRAS Imperial
- Camila Rocha – psicóloga e coordenadora SCFV junto ao CRAS Imperial
- Claudia Soriano – gestora financeira
- Jeniffer Camargo – psicóloga – suporte pedagógico EAD e qualificação profissional
- Gianmarco Bisaglia – consultor em empreendedorismo social
- Matheus Moura – jornalista – suporte mídia digital
- Anyelle Alves – comunicação social – suporte de produção foto e vídeo
- Soraya Voigtel – bióloga - educadora socioambiental

9. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)

O SCFV proposto comporta um conjunto de atividades de convivência com grupos nas faixas etárias pretendidas, crianças de 6 a 11 anos, adolescentes de 12 a 17 anos, adultos de 18 a 59 anos e idosos, na qual são oportunizadas grupos que utilizam como meio artes expressivas, cultura, atividades artísticas, lúdicas e esportivas, rodas de conversa e atividades externas. Estas ações devem ser consideradas como ferramentas estratégicas que propiciam aos usuários experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu

grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e inclusão de pessoas em qualquer situação de vulnerabilidade, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.

O SCFV deverá ser objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos. A parceria com a SADS e seus equipamentos para articular o acesso a outros serviços públicos em outras áreas de intervenção.

Na fase de planejamento (mês 1) – o projeto procederá a formação e capacitação da equipe de trabalho (orientador social e educadores sociais), priorizando os preceitos da Lei 8.742/93-12.435/11, da tipificação dos serviços socioassistenciais e do conceito de SCFV, do plano municipal de assistência social e dos desafios de desenvolvimento comunitário no contexto do território.

Ainda no mês 1 haverá alinhamento de orientações estratégicas e operativas junto aos CRAS, definindo procedimentos para o bom relacionamento e convívio institucional, como responsabilidade e tarefas de cada parceiro, definição dos espaços a serem utilizados e suas regras de uso, compreensões a respeito das relações dos participantes e o serviço, pontos de controle e monitoramento das ações, cronograma anual de atividades e reuniões de trabalho. Um ponto importante a ser elencado neste tópico foi o reconhecimento do território do Complexo “Minha Casa e Minha vida” - Jerônimos 1 e 2 que são de abrangência do CRAS Caetetuba e foco de intervenção específica.

Em trabalhos de diagnóstico realizados pela Mater Dei em 2018 no território, percebeu-se grande demanda a ser trabalhada junto à população, porém foi apontado e discutido com a equipe técnica a necessidade de maior intervenção e (re)conhecimento do CRAS ali, e da articulação com outros parceiros para uma intervenção mais consistente (igrejas, comércios, grupos organizados, PDTs, etc), fortalecendo a identidade construída. Ou seja, a implantação é importante e necessária, mas antes disto é fundamental que a política de assistência já esteja sendo aplicada e vinculada a garantia de direitos ao acesso a informação a estes serviços.

A busca ativa dos usuários do SCFV é de responsabilidade do CRAS; porém durante estes anos, a Mater Dei procura participar deste processo de identificar e atrair potencial usuários. No planejamento das ações serão consideradas ferramentas que facilitem a participação dos usuários na idealização e construção dos grupos, rodas de conversas, passeios e outras ações que atendam aos objetivos do Serviço, principalmente nos formatos de atendimento virtual que demandam uso de tecnologias e acesso a redes, nem sempre disponíveis e em boa qualidade no território.

Como metodologia grupal opta-se por recursos estratégicos de ludicidade, ocupação criativa e identidades culturais, proporcionando a abordagem e simbolização de temas complexos relacionados ao universo pessoal e familiar dos usuários, fomentando processo autocrítico e facilitando seu caminho perceptivo das oportunidades de inclusão social.

A orientação pedagógica é construtivista e sócio-interacional que procura priorizar a construção coletiva e a descoberta lúdica do conhecimento, assim como a valorização das vivências pessoais e coletivas dos participantes, focando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao convívio social, bem como na oportunização de diálogo e legitimização da fala popular.

Nota-se que o SCFV deve estar aberto a novas formas de execução, sendo uma das mais importantes a valorização do indivíduo, com o incentivo da participação familiar, ao ponto de

explorar a convivência comunitária e suas potencialidades, logo, prevemos a execução atividades intergeracionais que promovem a convivência e possibilitam novos caminhos para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo na construção da identidade e protagonismo individual e coletivo.

A participação ativa de crianças, adolescentes, adultos e idosos fortalecem sua estima e capacidade de sociabilização, com melhoria da percepção de ambiente e a identificação e discussão coletiva dos desafios comunitários, e o estímulo de alternativas de projeto de vida com valorização da educação formal, da qualificação profissional da geração de renda, com reflexos diretos na dinâmica familiar.

Ainda de acordo com o Caderno de Orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, publicado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, (2016 e atualizações), as atividades a serem desenvolvidas nos encontros devem ser planejadas e considerados os eixos norteadores do serviço - **convivência social, direito de ser e participação.**

Áreas Temáticas:

Os usuários serão divididos em grupos segundo faixa etária, 6-11 anos, 12-17 anos, 18 a 59 anos + idosos conforme previstos pela Tipificação do Nacional dos Serviços Socioassistenciais, visando abarcar as necessidades específicas de cada público. Os grupos serão planejados na linha de educação não formal, privilegiando ações de convívio e construção coletiva, contando com ações lúdicas e diversificadas. A condução deve privilegiar linguagem simples, direta, não sexista, com abordagens e posturas inclusivas.

Grupos destinados à crianças – 6 a 11 anos

Justificativas: A infância e pré-adolescência é marcada pelo desenvolvimento psicomotor, psicossocial, o (re)conhecimento do outro e de si mesmo. No Caetetuba percebem-se poucos espaços públicos ou institucionais que valorizam e possibilitam a criatividade, expressão espontânea, a fala infantil, tendo em contraponto persistentes e variadas violências, familiaridade com a criminalidade e espaços religiosos ricos em restrições. Os encontros com este público dispõem de atenção dirigida às variadas formas de expressão, desde verbais como não verbais, com um espaço com objetivo facilitador do pensamento crítico a partir da realidade vivenciada com a construção de um espaço que se difere da educação formal. O intuito é que não permitam a invisibilidade da singularidade e também a realidade social em que estão inseridas, se tornando fundamental valorizar as potencialidades e reconsiderar inquietudes sociais, sendo esta uma das grandes contribuições do nosso trabalho desenvolvido nos SCFV em diversos territórios.

Objetivos: Promover por meio de atividades lúdicas, recreacionais, artísticas e pré-desportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, contribuindo para o desenvolvimento de sociabilidades, reflexões sobre identidade racial, gênero e na prevenção de situações de risco social.

As atividades desenvolvidas foram planejadas conforme o perfil dos grupos e com a participação do coletivo de crianças e jovens, e podem integrar atividades pré-desportivas, cooperativas, dramatizações, artesanato e reciclagem, jogos recreativos, arte-educação, e outros, dentro de uma programação que intercala diferentes atividades e espaços de realização, com objetivos alinhados à proposta do SCFV, sendo de fundamental o ganho para as relações coletivas saudáveis e meios de lidar com os conflitos.

Resultados esperados: Promover o pensamento para a resolução de conflitos, comunicação assertiva e efetiva, promoção da cooperatividade, promoção da autonomia e inclusão social de forma empática, identificação dos grupos sociais, espaço de troca e acolhimento à criança,

identificação e resignificação das violências reproduzidas, fortalecimento de regras e normas, melhorando a interação entre os membros em relação à criança, complementando as ações da família e da comunidade; melhorar as relações escolares, com ampliação da participação dos responsáveis no cuidado com as crianças, contribuindo para a permanência no sistema educacional; possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Espaço físico: atividades virtuais enquanto estiverem presentes as restrições da pandemia – no retorno a atividades presenciais serão utilizados espaços do CRAS, Salão Social dos conjuntos habitacionais, e outras possibilidade como espaços cedidos como Segurança Alimentar, Escolas outras organizações.

Grupos destinados à adolescentes – 12 a 17 anos

Justificativa: A adolescência é caracterizada por um momento do desenvolvimento humano marcado por encontros e desencontros, dúvidas e frustrações, vontade de ser adultos, porém com atitudes infantis. Nesse período, há uma dificuldade maior em expressarem aquilo que sentem, pensam ou necessitam no interior de suas famílias, muitas vezes mantendo-se fechados em suas próprias experiências, não sabendo como solicitar ajuda em casos de bullying, depressão e ansiedade, experimentação de substâncias psicoativas, violências que favorecem à estigmatização do adolescente frente ao núcleo familiar e em outros contextos em que está inserido. No cenário dos grupos atendidos, percebeu-se a ausência de locais que valorizam a fala dos adolescentes e que problematizem a estigmatização a qual sofrem, bem como a carência de políticas públicas que acolham o dinamismo e olhar crítico a respeito do dia a dia. Nos trabalhos desenvolvidos em outros núcleos tivemos um aumento no número de frequentadores quando houve a disposição de ouvir aquilo que a voz não dizia, o valor do pertencimento, identificação com figura de referência diferenciando-se assim do conhecimento depositado, ampliação do repertório conhecido frente aos desafios e adrenalinas, ouvindo a necessidade de ser alguém, principalmente aceito na realidade vivenciada diariamente, e também da valorização da identidade adolescente de periferia, sendo visto como à margem na sociedade.

Objetivos: Através de grupos que possibilitam a expressão verbal e não verbal abre-se espaço de manifestação artística e pessoal, (re)conhecimento de violências para a quebra de ciclos, valorizando a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; promover o pensamento crítico frente a realidade e as possibilidades de mudança com apoio coletivo; além de proporcionar a possibilidade de expressão de seus posicionamentos e visões de mundo no espaço grupal, familiar e público.

As Atividades são desdobradas de acordo com o que mostra-se no grupo, sendo planejadas conforme o perfil grupal, valorizando a identidade e participação individual e coletiva dos jovens, e podem integrar o grafite, a dança e expressão corporal, promovendo a ressonância do que é criado grupalmente, reprodução de momentos empáticos em contextos variados, teatro e dramatização, e a educomunicação (produção midiática interna), a arte-educação e eventualmente a iniciação musical pertencente ao contexto contemporâneo periférico.

Resultados esperados: Melhorar a capacidade de expressão desses jovens com seus familiares; possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o reconhecimento e desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; fomentar habilidade de lidar em situações de conflito; assegurar espaço para

fala referente a autoestima e de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Espaço físico: atividades virtuais enquanto estiverem presentes as restrições da pandemia – no retorno a atividades presenciais serão utilizados espaços do CRAS, Salão Social dos conjuntos habitacionais, e outras possibilidade como espaços cedidos como Segurança Alimentar, Escolas outras organizações.

Grupos destinados adultos e idosos - a partir dos 18 anos.

Justificativa: A população adulta em vulnerabilidade inserida em contextos desprovidos de alternativas para a socialização e de reconhecimento do poder coletivo sofre com as violências intergeracionais que acometem o dia a dia, inclusive na rotina familiar. Sendo assim, o espaço de fala, a valorização das vivências, bem como a conquista de novos valores individuais e coletivos são fundamentais para a melhoria na autoestima, relações comunitárias e acesso a direitos. Já em específico ao público idoso ainda se visualiza a ausência de meios de incentivo para contar a sua história e valorizar suas memórias de forma consistentes e inclusas na realidade. Nota-se que em ambos os grupos etários há prevalência de mulheres, cuja violência social exclui e inviabiliza suas convicções, opiniões e ainda molda seus comportamentos frente as idealizações patriarcais, sendo de extrema importância haver um espaço sem julgamentos e que promova a reflexão a respeito do poder coletivo feminino e considere as questões raciais e de gênero de forma real e legítimas, com o intuito de identificar, orientar a respeito de seus direitos, bem como prevenir que outras violências sejam instaladas.

Resultados esperados: A conscientização a respeito das violências recorrem diretamente no poder de escolha e na autoestima, bem como a rompem com outros ciclos de relações tóxicas que permeiam a vulnerabilidade, a inclusão e independência social, valorização da família e das potencialidades individuais e comunitárias, compartilhamento de vivências e afetos, mediação de conflitos, convivência fortalecidas, identificações raciais e de gênero, liberdade de expressão frente a tabus sociais, alteridade e fortalecimento da irmandade entre os grupos femininos e o fortalecimento da autonomia de deficientes e suas famílias.

Espaço físico: atividades virtuais enquanto estiverem presentes as restrições da pandemia – no retorno a atividades presenciais serão utilizados espaços do CRAS, Salão Social dos conjuntos habitacionais, e outras possibilidade como espaços cedidos como Segurança Alimentar, Escolas outras organizações.

Conforme percepção de necessidades específicas junto aos usuários e técnicos dos serviços, serão geradas ações complementares (rodas de conversa, palestras, vivências), para tratar destes e outras temáticas sob supervisão direta do orientador social relacionadas a temas transversais.

À critério da coordenação do projeto e pertinência pedagógica, no retorno às ações presenciais poderão ser incorporadas atividades como passeios de caráter sociocultural, com destinos discutidos e validados com os usuários dentro das possibilidades orçamentárias do projeto.

Desenvolvimento dos grupos:

- Os dias e horários serão definidos em conjunto com o CRAS, contemplando um mínimo de 13 turmas, e totalizando 39 horas de serviços prestados semanalmente;
- O detalhamento de atividades e cronograma específico será definido no planejamento junto ao CRAS conforme demanda por faixa etária, localidade e horários de

atendimento, sempre mantendo a oferta mínima de grupos, carga horária e média de 12 a 13 vagas por grupo.

- Os grupos terão duas horas de duração efetiva, reservando-se mais uma hora às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 3 horas/semana por oficina.
- Totaliza-se assim oferta de 39 horas de dedicação semanal dos educadores sociais a serem executadas durante 38 semanas (observado que o projeto deve ter seu início de prospecção somente em fevereiro e que estão previstas em dezembro somente duas semanas de atividades de confraternização com usuários, e de avaliação e relatórios com equipe).
- Consoante as demandas de desenvolvimento pedagógico, ou a eventual necessidade de grupos extras, estamos reservando mais 20% de horas de serviços de oficinas no orçamento apresentado.

Medidas de segurança sanitária:

- Todas atividades propostas serão adaptadas a formato de atendimento remoto – acesso via internet – sendo providas vídeo-aulas, e eventuais encontros e tempo real (on line);
- Serão realizadas visitas domiciliares, procurando estabelecer relação mais próxima dos usuários em especial onde se identifiquem riscos e maior vulnerabilidade, reportando e articulando com o CRAS os eventuais encaminhamentos a outros serviços quando necessário
- Nas visitas serão adotadas medidas de segurança sanitária, como uso de máscaras, higienização de mãos e materiais pedagógicos entregues (kits de atividades), e será evitado contato com risco de aglomeração

Ações de acompanhamento sugeridas:

AÇÃO	QUEM PARTICIPA	PERIODICIDADE
Planejamento operacional e acompanhamento do dia a dia do projeto	Orientador Social e educadores sociais	semanal
Planejamento de atividades, alinhamento de ações estratégicas e operacionais e avaliação de resultados	Orientador Social, equipe CRAS	mensal
Supervisão técnica – assegurar que o projeto e seus profissionais estejam alinhados com as diretrizes do serviço sócio assistencial contratado, e que os objetivos e resultados desejados estão sendo atingidos.	Equipe do projeto: coordenador e oficinairos Equipe técnica Mater Dei: assistente social, psicólogo e dirigentes	mensal
Capacitação da equipe do projeto	Orientador Social e Educadores Sociais	Semestral – fevereiro e julho

Conceitos, legislação e publicações de referência:

- Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011
- Dicionário Crítico da Assistência Social no Brasil – CEGOV-UFRGS
- PNAS E NOBSUAS
- O Lugar mais desenvolvido do Mundo – Augusto de Franco
- Manual de Capacitação Moradia Urbana com Tecnologia Social – FBB - Interação

Funcionamento: O serviço deve funcionar em dias úteis.

Abrangência: Municipal

Localização e infraestrutura física: Para além do indicado em cada perfil de grupo, a MATER DEI possui sede própria no bairro Atibaia Jardim, que abriga a coordenação do projeto, e onde são realizadas as ações de capacitação e acompanhamento técnico da equipe.

Materiais e equipamentos da MATER DEI alocados ao projeto:

- Veículo utilitário
- Estrutura de escritório (sede Mater Dei) – computadores, mobiliários e acesso internet
- Datashow, telão, filmadora e equipamentos de som
- Máquina de pipoca, algodão doce e tenda (quando permitidos eventos)
- Canal Youtube

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

10.a. Previsão de início: 01/02/2021

10.b. Previsão de Término: 31/12/2021

10.c. Quantidade de parcelas: 11

10.d. Valor de cada parcela: R\$ 21.955,50

10.e. Valor total: R\$ 241.510,50 (Duzentos e quarenta e um mil, quinhentos e dez reais e cinquenta centavos)

10.f. Outras informações sobre as parcelas:

11. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Natureza da Despesa	PEA	Outros	Total
Pessoal e Obrigações			R\$ 91.476,00
Material de Consumo			R\$ 48.134,00
Outros serviços Pessoa Jurídica			R\$ 101.900,50
Outros serviços Pessoa Física			0,00
TOTAL			R\$ 241.510,50

12. RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO:

Fontes	Valor
Valor Municipal - (1)	R\$ 116.260,50
Estadual - (2)	R\$ 25.250,00
Federal - (5)	R\$ 100.000,00
Contra Partida	0,00
TOTAL DO PROJETO	R\$ 241.510,50

13. VALOR PER CAPITA

13.a Unidade	13.c Valor Per Capita	13.c. Quantidade de atendidos	13.d. Valor total
usuários	R\$ 129,15 usuário/mês	170	R\$ 241.510,50

14. VALOR DEFINIDO NESTE PLANO DE TRABALHO

Solicitamos para execução deste Plano de Trabalho o valor de: R\$ 241.510,50 (Duzentos e quarenta e um mil, quinhentos e dez reais e cinquenta centavos)

15. MODO E PERIODICIDADE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS, COMPATÍVEIS COM O PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS VINCULADAS ÀS METAS E COM O PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PARCERIA, NÃO SE ADMITINDO PERIODICIDADE SUPERIOR A 1 (UM) ANO OU QUE DIFICULTE A VERIFICAÇÃO FÍSICA DO CUMPRIMENTO DO OBJETO:

A execução dos recursos financeiros deverá ser feita por meio de:

- Comprovante de pagamento de despesas com pessoal e encargos sociais, efetuados obrigatoriamente por meio de: demonstrativo de pagamento (holerite)
- Comprovante de pagamento: Nota Fiscal Eletrônica de Compra, Nota fiscal de MEI como prestador de serviços
- Recibos de Pessoas Físicas com devidas retenções de INSS e IRPF quando cabível
- O pagamento deverá ser efetuado mediante transferência bancária para conta corrente do beneficiário OU pagamento de boleto (com cópia anexa do comprovante de pagamento).
- Qualquer tipo de comprovante deverá conter as informações da entidade, como CNPJ da mesma, bem como o número do ajuste firmado e a fonte de recursos (neste caso a PEA).
- Prestação de contas mensal, quadrimestral (quadrimestre do ano civil) e anual.

16. PRAZOS DE ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA RESPONSÁVEL PELA PARCERIA:

O prazo para análise da prestação de contas mensal e quadrimestral será de até 10 dias úteis e, para final, de até 15 dias úteis.

17. AUTENTICAÇÃO

17 a. Atibaia, 21 de janeiro de 2021

17 b. Representante Legal: GIANMARCO BISAGLIA - Presidente MATER DEI CAM

17 c. Assinatura:

17 d. Responsável pelo projeto: ELIANE UGLIANO

17 e. Assinatura: